PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Tratamento de uma ave doméstica calopsita apresentando quadro clínico de clamidiose - Relato de caso

Andressa Izabel Assis Freitas

Médica Veterinária

Resumo

A Clamidiose aviária, Psitacose ou Ornitose é uma das principais zoonoses de origem aviária, causada pela *Chlamydopyila psittaci,* bactéria intracelular obrigatória, gram negativa, que acomete aves mamíferos e répteis. O presente relato refere-se a uma ave doméstica do grupo das Psittaciformes, da espécie calopsita, que foi atendida apresentando quadros respiratório e digestivo típicos de clamidiose. Como protocolo de tratamento foi realizada antibioticoterapia, tendo como escolha as enrofloxacinas e como suporte a inalação.

Palavras-chave: clamidiose, enrofloxacinas, inalação, psittaciformes, zoonoses.

Treatment of a domestic cockatiel bird presenting a clinical picture of chlamydiosis - Case report

Abstract

Avian chlamydiosis is one of the main bird originated zoonosis, caused by the obrigatory intracellular bacteria *Chlamydopyila psittci,* gram-negative, that

attacks birds, mammals and reptiles. The actual report refers to a domestic bird from the order of Psittaciformes, from cockatiel's species, which was attended when presenting typical respiratory and digestive pictures of chlamydiosis. Antibacterial therapy was carried out as a treatment protocol, having as choice enrofloxacin and as support inhalation.
Key words: chlamydiosis, enrofloxacin, inhalation, Psittaciformes, zoonosis.

Introdução

As clamidofiloses são doenças causadas por bactérias intracelulares obrigatórias, gram negativas, do gênero *Chlamydopyila,* que acomete aves mamíferos e répteis (EVERETT et AL, 1999). É uma das principais zoonoses de origem aviária, apesar da incidência em humanos ser muito baixa quando comparada ao número estimado de aves portadoras (CARPENTER et AL, 1997). A clamidiose aviária, Ornitose ou psitacose é causada pela *Chlamydopyila psittci*, tendo oito sorovariedades, sendo seis consideradas endêmicas em pássaros. As sorovariedades que acometem psitacídeos são: A (com cepa representativa VS1) e F (Com cepa representativa VS225). Estudos mostram que as sorovariedades que afetam as aves estão distribuídas mundialmente, podendo causar doenças no homem e em diversos mamíferos (SPRADA et AL, 2008).

A doença afeta principalmente indivíduos jovens, sendo a transmissão de caráter horizontal, tendo os tratos digestivo e respiratório como portas de entrada para o microorganismo. Pesquisas recentes desenvolvidas em criadouros brasileiros têm mostrado alta prevalência de animais portadores (RASO, 1999).

O período de incubação pode variar de dias, meses ou até anos dependendo da virulência da cepa, da carga parasitária e da idade das aves. A mortalidade pode variar de 0 à 30%, podendo ter até 50% de queda da produção das aves em postura (BICALHO,2010).

Os animais mais associados à determinada sorovariedade podem tornar-se carreadores do patógeno, não apresentando sinais clínicos.

O agente pode ser encontrado no sangue, tecidos, penas e fezes de portadores sintomáticos ou assintomáticos. Os microorganismos são eliminados nas descargas nasais e através das fezes (SPRADA et AL, 2008).

A eliminação através das fezes pode ocorrer devido a fatores estressantes como transporte, superlotação, temperatura baixa, acasalamento, manipulação e tratamento. A contaminação pode iniciar no próprio ninho, onde os pais transmitem a bactéria para os filhotes através da regurgitação de alimentos e de exsudatos infectados (SPRADA et al, 2008).

A transmissão da doença de pássaros selvagens para aves domésticas é possível, sendo importante evitar o contato entre esses animais. Estudos evidenciam que a *C. psittaci* infecta a maioria das espécies de pássaros conhecidas e que pombos e psitacídeos são os mais infectados. Os psitacídeos normalmente não apresentam sinais clínicos (BICALHO,2010).

Os sinais clínicos podem ser agudos, subagudos ou crônicos conforme o estado imunológico da ave, a espécie hospedeira, a patogenicidade do microorganismo, o grau de exposição ao agente, a porta de entrada e a presença concomitante de outras doenças (RASO, 1999). Dependendo da espécie animal envolvida podem ocorrer diarréia, poliúria e apatia, aborto, pneumonia, descarga nasal, rinite, conjuntivite mucopurulenta, artrite e enterite. No entanto, a grande maioria das infecções *C. psittaci* em aves é inaparente (FUDGE, 1996), sendo comum a ocorrência em animais considerados clinicamente sadios.

Como a clamidiose é uma zoonose, os pássaros de estimação quando infectados podem transmitir a doença para humanos, sendo entretanto, rara a transmissão entre humanos (BICALHO,2010).

O diagnóstico definitivo só é alcançado após o isolamento e/ou detecção do agente etiológico (GERLACH et al, 1998 e ANDERSEN et al 1997). Como alternativas para o diagnóstico laboratorial tem-se: PCR e teste de ELISA.

Como não há vacina contra clamidofilose aviária, o manejo se torna de extrema importância, com limpeza rigorosa de equipamentos e instalações. O agente é suscetível a maioria dos desinfetantes e detergentes como: amônia

quaternária, álcool 70%, lysol 1%, hipoclorito de sódio, clorofenóis e calor (BICALHO,2010).

O tratamento de eleição é a Doxiciclina durante 45 dias por apresentar melhor absorção e ser eliminada mais lentamente do que as demais tetraciclinas. A dose usada é 1000mg/kg de ração ou 200 à 800mg/l de água. Também podem ser usados quinolonas como as Enrofloxacinas e macrolídios como a Azitromicina (CUBAS et AL, 2007).

Resultado e discussão

O presente relato se refere a uma ave doméstica do grupo das Psittaciformes, da espécie calopsita, fêmea, que foi atendida apresentando quadros respiratório e digestivo típicos de clamidiose. Clinicamente o animal em questão apresentava-se com o osso esterno proeminente em forma de foice, caracterizando o grau de perda de peso, sem apetite, com penas arrepiadas, hipertérmico, além de secreção nasal e desinteria. Antes da manipulação, por se tratar de uma ave, cujo nível alto de stress pode levar o indivíduo a óbito, foi necessário administração por via oral de Glicopan. Como protocolo de tratamento foi realizado antibioticoterapia. Foi escolhido enrofloxacina 10%, sendo administrado 5 gostas na água de beber, tendo a mesma trocada diariamente, e como suporte, foi realizado inalação com 1ml do mesmo antibiótico completado com soro fisiológico no copo do inalador por 7 dias consecutivos. Dieta rica em frutas, verduras e mistura de sementes também fez parte do tratamento. Após 10 dias de tratamento feito à domicílio pelo proprietário, a ave apresentou melhora da postura, melhora dos quadros respiratório e digestivo, e aumento de peso. Como medida de manejo, foi colocado na bandeja da gaiola folhas de papel para facilitar a retirada das fezes sem que houvesse a contaminação do ambiente e do proprietário, além da limpeza diária da mesma com amônia quaternária.

Conclusão

O protocolo realizado à base de enrofloxacina 10% via oral e inalação com o mesmo antibiótico acrescentado com soro fisiológico, juntamente com melhora da dieta e manejo sanitário demonstrou-se eficiente no tratamento da clamidiose.

Referências

BICALHO F. S. B., **Revista Veterinária e Zootecnia Em Minas- Artigo Técnico 2: Clamidofiloses dos Animais: vamos conhecer um pouco mais sobre estas doenças.**, p.16-20, Julh/Ago/Set 2010.

CARPENTER, J. W.; GENTZ, E. J. Zoonotic diseases of avian origin. In: ALTMAN, R. B. **Avian Medicine and Surgery**. Philadelphia: W. B. Saunders, p. 350-363,1997.

CUBAS Z. S., SILVA J. C. R., DIAS J. L. C. **Tratado de Animais Selvagens- Medicina Veterinária.** São Paulo: Rocca, p.235, 2007.

DURÃO, J. F. C.; PELETEIRO, M. C.; FERREIRA. M. L.; BERNERDO, F. M. A.; LAPÃO, N. **Mortalidade de etiologia complexa de papagaios mantidos em cativeiro**. Rev. Portug. Ciên. Veter., v. 499, p. 120-126, 1991.

EVERETT, K. D. E.; BUSH, R. M.; ANDERSEN, A. A**. Emended description of the order Chlamydiales, proposal of Parachlamydiaceae fam**. **Nov. and Simkaniaceae fam. Nov., each containing one monotypic genus, revised taxonomy of the family Chlamydiaceae, including a new genus and five new species, and standards for the indentification of organisms**. Int J. Syst. Bacteriol. V.49, p.415-440, 1999.

FUDGE, A. M. **Avian chlamydiosis**. In: ROSSKOPE, W. J.; Willians & Wilkins, p. 572-585, 1996.

GERLACH, H.;ENDERS, F.; CASARES, M.; MULLER, H.;JOHNE, R.; HANICHEN, T**. Membranous glomerulopathy as an indicator of avian polyomavirus infection in psittaciformes**. J.Avian Med. Surg., v. 12, p. 248-254, 1998.

RASO, T.F. **Avaliação da Ocorrência de Chlamydia Psittaci em Papagaios de Gênero Amazona Mantidos em Cativeiro**. Jaboticabal, p.61. Dissertação (Mestrado)- Universidade estadual de São Paulo, 1999.

SPRADA A. G.,CAVALHEIRO C. P.; TREIN T. A.; FLORES M. L. **Clamidiose aviária: uma revisão- Boletim Informativo ano 1**, N.2 Agosto de 2008; Universidade Federal de Santa Maria. 2008.

VANROMPAY, D.; DUCATELLE, R.; HAESEBROUCK, F. **Chlamydia psittaci_infections: a review with emphasis on avian chlamydiosis. Veter. Microbiol**., v. 45, p. 93-119, 1995.